

O PATRIMÔNIO RUPESTRE DO SERIDÓ: ARTE, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA COMO PROCESSOS DE VALORIZAÇÃO CULTURAL

JAILSON VALENTIM DOS SANTOS¹; ANA BEATRIZ MAGALHÃES MATTAR²;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – valentim8@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – biatap@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio rupestre do Seridó potiguar constitui uma das expressões mais significativas da memória ancestral do Nordeste brasileiro. Localizado no interior do Rio Grande do Norte, o território abriga um conjunto notável de sítios arqueológicos, reconhecido pela UNESCO como parte da Rede Global de Geoparques (UNESCO, 2022). Essa chancela internacional reafirma sua relevância cultural e científica, ao mesmo tempo em que fortalece políticas de preservação e de educação patrimonial.

Entre abrigos rochosos e lajedos, emergem pinturas e gravuras que retratam figuras humanas, animais, cenas de caça, dança, sexo, luta e espiritualidade, bem como signos geométricos, com predominância de pigmentos avermelhados. Essas inscrições, atribuídas em grande parte à Tradição Nordeste, especialmente à subtradição Seridó (Martin, 1989), configuram um repertório visual marcado por sobreposições, continuidades e diálogos culturais. Destacam-se os Sítios Arqueológicos Xiquexique, em Carnaúba dos Dantas, e Mirador, em Parelhas, explorados em visitas educativas que integraram conteúdos de Arte, História, Geografia e Ciências.

Foram promovidas expedições aos sítios (Santos, 2024), nas quais os estudantes puderam caminhar pelas trilhas que levam aos paredões rochosos, observar a riqueza das figuras rupestres e da vegetação da caatinga, registrar imagens por meio da fotografia e produzir relatos orais e escritos, articulando vivência *in loco* e reflexão em sala de aula.

O registro sistemático dessas manifestações teve início nas primeiras décadas do século XX, quando o seridoense José de Azevêdo Dantas documentou, na obra *Indícios de uma civilização antiquíssima* (Dantas, 1994), abrigos que inspiraram pesquisas acadêmicas posteriores. Desde então, universidades e centros de pesquisa têm ampliado o inventário, consolidando interpretações sobre a ocupação humana pretérita e sua relação simbólica com a paisagem semiárida.

¹Doutorando em Artes (PPGArtes/UFPEl). Mestre em Artes Visuais (UFPB-UFPE). Especialista em Ensino de Arte (UCM). Estudioso de Paulo Freire e da Educação Popular, o professor/artista/pesquisador é vinculado à Secretaria de Estado e Cultura de Educação do Rio Grande do Norte.

²Doutoranda em Artes (PPGArtes/UFPEl), Mestre em Dança na Contemporaneidade (FAV/RJ). Especialista em Economia Criativa, Cultura e Inovação (UNIVALI/SC) e em Linguagem e Poética da Dança (FURB/SC). Artista produtora e coreógrafa, integrante do grupo de pesquisa MEP e de extensão NUFOLK da UFPEl.

³Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC-ICH/UFPEl). Mestrado em História (PUC-RS). Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais (UFMG). Professora Associada do Departamento de Museologia Conservação e Restauo (ICH-UFPEl).

A base geológica do Seridó ofereceu suportes naturais para a arte rupestre, transformando a paisagem em uma “tela viva” de registros simbólicos.

A preservação desses sítios enfrenta desafios crescentes, do intemperismo natural às ações humanas, como o risco de grafites, fogueiras e toques indevidos, demandando estratégias de manejo, proteção e mediação educativa. Nesse sentido, o Geoparque Seridó busca integrar inventários técnicos, uso turístico responsável e programas de educação patrimonial que aproximam comunidade, ciência e escola.

Assim, compreender o patrimônio rupestre do Seridó implica reconhecê-lo não apenas como herança arqueológica, mas como recurso vivo para a memória, a identidade e a valorização cultural. Mais do que registros fixos no tempo, as figuras rupestres se apresentam como narrativas abertas, capazes de religar passado e presente, ciência e saberes comunitários, educação e cidadania, revelando seu potencial transformador para o ensino e a experiência artística no território.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho com as figuras rupestres do Seridó parte da visita *in loco* para conhecer alguns locais, seguido de análise iconográfica e contextual dos painéis, articulada à leitura crítica da imagem (Barbosa, 2010), a paisagem e à mediação pedagógica em educação patrimonial. Essa abordagem permite compreender as imagens não apenas como registros arqueológicos, mas como textos visuais capazes de suscitar interpretações históricas, simbólicas e estéticas. No âmbito educativo, a leitura das pinturas rupestres estimula o letramento visual, favorecendo a construção de vínculos entre os estudantes e o território, ao mesmo tempo em que promove o diálogo entre saberes científicos e saberes comunitários (Freire, 1967). Assim, a prática metodológica evidencia o potencial formativo do patrimônio rupestre como instrumento de valorização cultural, de preservação da memória coletiva e de fortalecimento das identidades locais, inserindo-se em um processo de ensino-aprendizagem que alia ciência, arte e cidadania.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados das atividades evidenciam que o patrimônio rupestre do Seridó (Imagem I), quando trabalhado em perspectiva educativa (Imagem II e III), possibilita múltiplas leituras e conexões entre a história local, a geodiversidade e a formação crítica dos sujeitos. As atividades desenvolvidas em torno da análise iconográfica dos painéis, associadas a práticas de educação patrimonial, demonstraram que os estudantes ampliaram sua percepção sobre o território como lugar de memória e de produção cultural. Observou-se, ainda, que o contato direto com os sítios arqueológicos desperta interesse, curiosidade e sentimento de pertencimento, fortalecendo a identidade regional e a consciência preservacionista.

Imagem 1: cena de dança – sítio Xique-Xique IV. **Imagem II:** aula de campo.

Imagem III: trabalho expressivo realizado pelos estudantes.



Fonte: acervo pessoal.

No âmbito da discussão, constata-se que a arte rupestre funciona como um dispositivo de mediação entre ciência, arte e comunidade, permitindo que conhecimentos acadêmicos dialoguem com saberes tradicionais e narrativas orais. Essa articulação não apenas valoriza a herança cultural do povo seridoense, mas também tensiona práticas pedagógicas convencionais ao inserir o patrimônio no centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, os resultados alcançados apontam para a relevância do patrimônio rupestre enquanto recurso educativo, integrador e transformador, capaz de fortalecer vínculos comunitários, estimular práticas de cidadania e promover o desenvolvimento territorial sustentável.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as figuras rupestres do Seridó não são apenas vestígios arqueológicos, mas vozes ancestrais que continuam a sussurrar no corpo de pedra do território, convocando-nos a escutar seus cantos subterrâneos. Ao serem integradas às práticas educativas, elas revelam-se como pontes entre o passado e o presente, entre ciência e encantamento, entre a escola e a comunidade, permitindo que a memória se reinscreva como gesto de resistência e de esperança.

Assim, compreender o patrimônio rupestre é também reconhecer o território como livro aberto, no qual serpentes encantadas, povos originários e saberes do semiárido seguem escrevendo sua história. Nesse diálogo entre rocha, imagem e palavra, o ensino de arte encontra sua potência libertadora: ampliar horizontes, reafirmar identidades e esperar novos caminhos pelos sertões de infinito azul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. (Org.) Ana Mae Barbosa, Fernando Pereira da Cunha. São Paulo: Cortez, 2010.

DANTAS, José de Azevedo. *Indícios de uma civilização antiquíssima*. João Pessoa: União, 1994.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MARTIN, Gabriela. A subtradição Seridó de pintura rupestre pré-histórica do Brasil. In: *Revista CLIO – série arqueologia*, n. 5. Recife, UFPE, 1989.

SANTOS, Jailson Valentim dos (org). *Vaga-lume da cidadania: crianças e adolescentes iluminando o sentido da vida por meio da educação*. Caicó: s.n., 2024.

UNESCO. *Geoparque Seridó no Rio Grande do Norte entra para Rede Global da UNESCO*, notícia publicada em 30 de maio de 2022 pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA), referindo que o Geoparque Seridó passou a integrar a Rede Global de Geoparques em abril de 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/04/1785982>. Acesso em: 12 de agosto de 2025.